

DIREITO À COMUNICAÇÃO: A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA FORTALECENDO A CIDADANIA NO ENSINO MÉDIO

Data de aceite: 01/08/2023

Marana Vitória de C. Torreia

Discente. Letras - Língua Portuguesa.
UFRN

Michel Douglas Silva de Oliveira

Discente. Letras - Língua Portuguesa.
UFRN

cidadania e a reivindicação do direito à comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia-educação.
Projeto integrador. Cidadania.

APRESENTAÇÃO

Considerando que a comunicação é essencial para a educação, ao refletir sobre o papel que as mídias exercem na sociedade contemporânea, são inegáveis as mudanças causadas pela cultura digital. Nos últimos anos, a propagação de informações em massa cresceu igualmente ao índice de acesso às mídias digitais. Conseqüentemente, a qualidade das informações disseminadas diariamente sofre uma queda considerável, visto que quanto maior a quantidade de dados publicados, mais difícil se torna para o usuário ter senso crítico no momento de compartilhar algo.

O aumento da disseminação desse tipo de material digital, que muitas vezes reproduz dados provenientes de outros meios de comunicação, gera a poluição informacional - ou as famosas *Fake news*.

RESUMO: Com o crescimento do acesso às mídias digitais, surge o problema da poluição informacional. Portanto, torna-se necessário pensar práticas educativas e culturais para o uso crítico das mídias digitais. Neste relato pretende-se apresentar o projeto “Mídias Digitais: É tudo verdade?”, ofertado na disciplina de Língua Portuguesa para uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Berilo Wanderley, no município de Natal/RN. A partir de sua aplicação em contexto de ensino remoto, a principal discussão é a relação entre a educação midiática e a efetivação da cidadania. Obteve-se como resultado a criação de conteúdo visual para a rede social Instagram, no qual os alunos aplicaram os diferentes conteúdos trabalhados nos encontros. A realização do projeto demonstrou que a educação midiática é essencial para o exercício da

Esse excesso de conteúdo, facilita que o usuário tenha o vício de não praticar a seleção e verificação das informações que são recebidas e/ou compartilhadas.

É nesse contexto que se insere a educação midiática que, de acordo com o Programa EducaMídia, é o "conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos – dos impressos aos digitais". E a importância de uma educação voltada para as mídias digitais já aparece na própria Base Nacional Comum Curricular, a BNCC. Especificamente na etapa do Ensino Médio, na área de Linguagens e suas tecnologias, a competência específica 7 diz:

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 499)

Portanto, sob uma perspectiva cidadã e de acordo com os Direitos Humanos, a educação midiática é um direito dos estudantes e uma necessidade cada vez mais nítida, dado que lidar com o fluxo de informação já citado, é uma atividade diária.

Pensando nisso, o projeto integrador “Mídias Digitais: é tudo verdade?”, baseou-se em uma proposta com o mesmo título, apresentada no material didático “+Ação na Escola e na Comunidade”, da Editora FTD. Originalmente, o projeto iria focar na “análise de informações veiculadas nas mídias sociais”, definindo fake news e classificações de notícias falsas. Após adaptações, o conteúdo foi ampliado, abordando conceitos como “auto verdade”, liberdade de expressão, discurso de ódio, e temas como o Direito à comunicação e o Marco Civil da Internet.

Deste modo, o projeto teve como objetivo trazer a educação midiática aos alunos, trabalhando o uso responsável das mídias e redes sociais, quais ferramentas utilizar para o consumo seguro de informações e o estímulo às práticas democráticas orientadas pelos Direitos Humanos, através das mídias digitais.

DISCUSSÃO

No decorrer do projeto, através de um questionário virtual, foi solicitado que os alunos analisassem imagens - charge, prints de mensagens em redes sociais - e as relacionassem com os conceitos do projeto. Desse modo, foi possível identificar que boa parte dos alunos com acesso ao ambiente digital sabe que está exposta à poluição informacional, porém não dominam as ferramentas para lidar com o problema. Isso ocorre devido à falta de conscientização com relação ao uso das plataformas digitais.

Tendo em vista essa problemática, os conteúdos e atividades aplicados durante o projeto ganham relevância no ambiente escolar, pois promovem a discussão sobre

os direitos e deveres com relação à comunicação na era digital. Com isso, facilita a conscientização em relação ao tema, trazendo a importância da participação social e do acesso à informação como um meio de garantia de direitos.

Pensando nisso, apresentamos aos alunos, como proposta de atividade final, uma produção de conteúdo para a rede social Instagram, abordando os temas trabalhados durante os encontros. Assim, os estudantes confeccionaram imagens contendo informações para chamar a atenção dos usuários da Internet ao problema da poluição informacional, e da checagem e curadoria de informações. Ao final, apresentaram suas produções para a turma, comentando também, o quão importante foi participar do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

INSTITUTO PALAVRA ABERTA. Educamídia, 2019. Programa criado para capacitar professores e engajar a sociedade no processo de educação midiática dos jovens. Disponível em: <<https://educamidia.org.br/>>. Acesso em: 18 out. 2021.

MORAIS, R. L. de (ed.). + Ação na Escola e na Comunidade. 1. ed. São Paulo: FTD, 2020.